

Narrativas e identidades no Projeto Pedagógico *Closet Literário Móvel*

Ivan Vale de Sousa¹
Carlos Felipe da Conceição Pinto²

Resumo: O espaço da Educação Básica mostra-se amplo com a utilização diversa das narrativas trabalhadas na escola, na constituição das identidades literárias centradas em uma pedagogia de respeito à multiplicidade de conhecimento. Nesse sentido, esta abordagem utiliza como objetivos orientadores os seguintes: (i) refletir as identidades literárias construídas no protagonismo infantojuvenil no contexto da escola contemporânea; (ii) discutir a relevância da leitura literária na formação de leitores críticos e proficientes; (iii) ressignificar a importância das estratégias de leitura literária nos diferentes gêneros textuais da experiência pedagógica e (iv) apresentar o Projeto Pedagógico *Closet Literário Móvel* desenvolvido nas escolas públicas municipais da cidade de Parauapebas, município localizado no sudeste do estado Pará, a fim de compreender como as identidades literárias contribuem com o processo de alfabetamento de leitores contemporâneos, além de ampliar as políticas de acesso às obras literárias. Assim, utilizamos no presente estudo a metodologia de abordagem teórica com a análise das políticas de leitura realizadas nas escolas municipais e esperamos que estas ponderações reflexivas sirvam de direcionamentos para outras práticas de acessibilidade ao texto literário.

Palavras-chave: Identidades literárias; Leitura literária; Protagonismo infantojuvenil; Projeto pedagógico.

Introdução

Ao olhar para o contexto de ensino e aprendizagem da Educação Básica, a escola pública com todos os desafios que existem, ainda assim constitui espaços de formação, a fim ressignificarem as possibilidades que tornem as práticas pedagógicas um amplo processo de transformação social e de construção das identidades reconstruídas no espaço da escola contemporânea.

Uma dessas possibilidades diz respeito ao lugar da leitura literária nas experiências de mediação do conhecimento, construção e ampliação das aprendizagens, atribuindo com isso o

¹ Professor Efetivo na Rede Municipal de Ensino de Parauapebas. Coordenador Técnico-Pedagógico de Português na Secretaria Municipal de Educação de Parauapebas. Doutorando em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Graduado em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão. Graduado em Letras (Português/Espanhol e Respectivas Literaturas). Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-7244-2823>. E-mail: ivan.valle.de.sousa@gmail.com.

² Professor Associado I na Universidade Federal da Bahia. Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, com pós-doutoramento pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia. Licenciado em Letras pela Universidade Federal da Bahia. Bacharel em Letras pela Universidade Federal da Bahia. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4322-0199>. E-mail: cfpinto@ufba.br.

lugar de destaque no contexto das múltiplas aprendizagens, isto é, utilizar o texto literário com toda a riqueza e sentido que tem e não apenas como pretexto para a resolução de questões gramaticais, ortográficas ou para quaisquer outros fins, isso se chama fidelidade e respeito ao plano do simbolismo, subjetividade e alteridade, que carrega o texto literário no espaço escolar.

A transformação da escola pública contemporânea em espaços dialógicos e constitutivos de múltiplos conhecimentos passa pela essencialidade do trabalho com a leitura como prática formativa, necessária e social do ser humano. É nesse sentido que as experiências de letramento se ampliam na promoção do conhecimento a assumirem no plano da literatura a inspiração do pensamento humano.

Esse é o propósito global desta abordagem, trazendo à baila os sentidos e os significados da leitura literária atribuídos ao processo de formação e ampliação do letramento dos estudantes, que enxergam a escola como lugar de transformação social, mudança de rotas e construção de novas trajetórias.

Cumprindo essa idealização, as reflexões deste trabalho estão divididas em duas seções, além desta Introdução, a saber: na primeira parte, evidenciamos o papel das identidades literárias no protagonismo infantojuvenil realizado no contexto da escola contemporânea, atribuindo lugar de destaque à literatura; na segunda seção, enaltecemos o Projeto Pedagógico *Closet* Literário Móvel nas práticas de alfabetramento nas escolas públicas municipais de Parauapebas, município localizado no sudeste do estado Pará, demonstrando as estratégias de acesso à leitura literária, a começar pelos conhecidos Cantinhos de leitura à aplicabilidade dos *closets* literários nas escolas parauapebenses.

E pela extensão desta abordagem, apresentamos apenas dois modelos de Cantinhos de leitura e três exemplos de *closets* literários, em funcionamento em três escolas de Parauapebas, considerando que outros projetos ainda estão em processo de construção, além disso, apresentamos também uma breve análise dos *closets* utilizados como recursos estratégicos de promoção da leitura literária na escola.

Assim, as metamorfoses que ocorrem no processo de formação literária no contexto da Educação Básica representam as centelhas de formação de leitores infantojuvenis no contexto tecnológico da escola contemporânea, considerando que as boas práticas com a literatura transformam estudantes com as políticas de acesso aos acervos e às experiências literárias em leitores que repensam e contribuem com a construção de uma sociedade de oportunidades.

As identidades literárias no protagonismo infantojuvenil na escola contemporânea

A necessidade de repensar cada identidade cultural construída no plano da literatura infantil no contexto das múltiplas aprendizagens como porta de acesso ao conhecimento e às narrativas, faz-se urgente na atribuição significativa assumida pela literatura nas primeiras fases do processo de alfabetização e letramento das crianças como leitores iniciantes.

Os leitores ao conhecerem os inúmeros estilos de narrativa, entre elas, as narrativas fantásticas, as narrativas de aventura, as narrativas de mistérios e as narrativas de terror, começam a compreender como as relações do texto com o contexto de realização das ações são problematizadas na estruturação da narrativa, uma vez que os estudantes ao assumirem a função de leitores precisam conhecer como se dão cada uma das narrativas, enaltecendo que a importância da literatura infantil começa a ser promovida de forma significativa na formação da criança em criança leitora.

É nesse sentido que consideramos como as primeiras experiências que as crianças na função de pequenos leitores têm. Esse acesso e interação se dão por meio das práticas de contação de histórias e estratégias rotineiras na educação infantil. Esse é o primeiro acesso à literatura infantil, que ocorre por meio da oralidade e, conseqüentemente, à medida que a criança vai sendo alfabetizada, desenvolvendo as competências de leitores principiantes.

Diante disso, não tem como não reconhecer que a literatura infantil não contribua com o desenvolvimento da criança, visto que a literatura para os primeiros anos de vida desse principiante leitor, trabalha com as questões de valores, ensinamentos e respeito às regras. À luz das questões de valores, um dos exemplos de literatura infantil refere-se às fábulas que têm como personagens principais os animais, assumindo as características e os comportamentos humanos, além de revelarem no final da narrativa um ensinamento, conhecido como moral e as personagens principais passam a ser apresentadas no título do então gênero textual.

Por um longo tempo, entendia-se a criança como uma miniatura da pessoa adulta e as mesmas histórias que eram contadas aos adultos, também eram repassadas às crianças, apenas com algumas adaptações, visto que a finalidade era transmitir determinados ensinamentos e costumes de cada época, porém, somente a partir do século XVIII, o tratamento com a infância começou a se manifestar e se passou a olhar a criança a partir da própria faixa etária.

A manifestação direcionada à infância, no principiar do século XVIII, destacava que nem todas as crianças tinham acesso às mesmas narrativas, por exemplo, as que pertenciam à nobreza, ouviam os clássicos e as pertencentes à classe mais baixa da sociedade, isto é, à plebe, ouvia as lendas que estavam mais próximas da realidade que vivia. Sendo assim, a organização das crianças, considerando as faixas etárias, ocorreu a partir da “revolução social imposta pelas guerras, que modificaram os costumes entre a Idade Média e os tempos modernos, criou uma compreensão da particularidade da infância tanto moral como social” (Barros, 2013, p. 15).

Diante da necessidade de pensar uma literatura que se voltasse exclusivamente às crianças, começaram a surgir as afamadas histórias que conhecemos nos dias atuais, e que têm se tornado narrativas clássicas infantis muito utilizadas no processo de alfabetização da educação infantil. Essas narrativas ganharam espaço na França e na Inglaterra, entre elas, destacamos: as histórias de La Fontaine (1668), os Contos da Mamãe Gansa (1697) e as famosas histórias dos irmãos Grimm (1812).

Nesse sentido, as histórias não eram pensadas para o público infantil, somente depois dessa preocupação, ocorreu um processo de adaptação para esse público, uma vez que os contos de fada, por exemplo, constituíram-se como primeiras versões e adaptações dos contos populares que eram contados aos adultos e, desde então, as publicações para as crianças foram iniciadas na Europa.

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: as Fábulas, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, As aventuras de Telêmaco, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os Contos da Mamãe Gansa, cujo título original era Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades, que Charles Perrault publicou em 1697. Mas este livro passou por uma situação curiosa que explicita o caráter ambivalente do gênero nos seus inícios. Charles Perrault, então já uma figura importante nos meios intelectuais franceses, atribui a autoria da obra a seu filho mais moço, o adolescente Pierre Darmancourt; e dedica-a ao delfim da França, país que, tendo um rei ainda criança, é governado por um príncipe regente (Lajolo; Zilberman, 2007, p. 23).

Não tem como negar que os clássicos ainda hoje continuam encantando crianças e inspirando o surgimento de novos escritores voltados ao público infantil, uma vez que escrever para esse público não se constitui de uma tarefa fácil. E ao escrever para as crianças, o escritor adulto precisa se enxergar na linguagem também da criança, sem deixar de manter uma

sequência lógica na produção das narrativas, isto é, abordar o simbolismo das narrativas de maneira coerente.

A intencionalidade de utilização da literatura infantil à luz do caráter didático ainda nos dias atuais mantém a função de outrora, que propõe a transmissão de ensinamentos, considerando as interpretações que o leitor adulto realiza, ao considerar as formas como as crianças compreendem e imaginam as narrativas infantis são totalmente diferentes das concepções vivenciadas pelos adultos: o leitor adulto realiza a leitura da história e o leitor infantil se permite viver as tramas das narrativas, a partir do valor simbólico.

A literatura infantil na constituição da identidade brasileira deve-se muito ao escritor pré-modernista Monteiro Lobato, que em 1921, um ano antes da Semana de Arte Moderna (SAM), que ocorreu no Theatro Municipal de São Paulo entre 13 e 17 de fevereiro de 1922, immortalizou na literatura a criação dos personagens: A Menina do Narizinho Arrebitado, Emília no país da Gramática e os inúmeros personagens, que habitavam a obra do Sítio do Picapau Amarelo.

Nessa concepção de escrever para as crianças, histórias que não eram exportadas, mas narrativas nacionais, O Sítio do Picapau Amarelo, obra infantil mais conhecida de Monteiro Lobato, representa na realidade uma série de vinte e três volumes da literatura fantástica, em que o lugar de protagonismo dos acontecimentos e das aventuras tem como local um bucólico sítio. Nesse sentido, as crianças ao ouvirem a história de Monteiro Lobato, enxergam-se nos personagens do sítio, considerando que Lobato trouxe personagens e elementos do folclore brasileiro, a fim de valorizar a identidade cultural nacional.

Objetivando a formação de um novo público e os caminhos que a literatura infantil emergia de seus ideais, resolve criar um lugar em que a imaginação e as aventuras infantis tivessem espaço garantido e, para a concretização desse sonhador, Lobato, audaciosamente resolve criar através das letras um lugar onde a calma e as turbulências aventureiras pudessem ser uma constante. Nascia, portanto, o Sítio do Picapau Amarelo (Sousa, 2013, p. 3-4).

Como lugar físico e simbólico, o Sítio do Picapau Amarelo por décadas tem encantado gerações e contribuído com o processo de letramento das crianças. É quase que uma constância a apresentação das personagens do Sítio às crianças e como elas se imaginam como uma das personagens que habitam as narrativas e aventuras, que ocorrem no bucólico e fantástico sítio.

O trabalho metodológico com a literatura infantil auxilia as crianças a se posicionarem perante as realidades em que vivem, considerando que a essência de abordagem com as narrativas infantis revela os valores que queremos que as crianças aprendam, além de oferecer um plano multicultural no equilíbrio com a cultura local, uma vez que o espaço da literatura infantil passa também a ser o lugar de possibilidades da leitura de narrativas infantis.

Virtudes, elementos da cultura e valores são algumas das funções que a literatura infantil possibilita ao conhecimento e à ampliação do universo da criança. Ao trazer essas questões para o contexto nacional, Monteiro Lobato trouxe também para o bucólico espaço do sítio, tais questões, considerando que o escritor representou o divisor de águas na produção literária infantil no Brasil,

[...] fazendo a herança do passado imergir no presente, Lobato encontrou o caminho criador que a Literatura Infantil estava necessitando. Rompe, pela raiz, com as convenções estereotipadas e abre as portas para as novas ideias e formas que o nosso século exigia (Coelho, 2000, p. 225).

Além das significações apontadas por Monteiro Lobato à literatura infantil, é preciso reconhecer que com o crescimento das pesquisas voltadas à cultura infantil, a partir do século XX, as histórias com esse viés se voltaram para o trabalho com as deficiências e os transtornos, trabalhando com a emoção, a cognição da criança e as diferenças, que entre as décadas de 1930 e 1960 os gêneros literários passaram a ser diversificados com a produção dos livros didáticos, gibis, cartilhas didáticas e dos *audiobooks*, além da facilidade de acesso às obras infantis, através dos recursos tecnológicos e digitais comumente utilizados na sociedade contemporânea.

Além da literatura infantil, há espaço de discussão nas propostas de alfabetramento na contemporaneidade para a literatura infantojuvenil, que exigem outras formas de olhar o papel da literatura no contexto das aprendizagens de crianças, adolescentes e jovens, efetivando com isso que as aprendizagens precisam ser contínuas nas experiências que se tem com os diferentes estilos de leitura realizados no contexto da sala de aula.

É preciso ressaltar que a literatura infantil tem mais espaço no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes matriculados, tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais do ensino fundamental, o que não ocorre de maneira coerente quando esses mesmos discentes se encontram nos anos finais da educação fundamental. É necessário com isso, pensar nos

sentidos e no lugar da literatura no processo de formação dos sujeitos como proposta de continuidade e ampliação.

Não há dúvidas de que a leitura não seja o ingrediente necessário para possibilitar que os estudantes desenvolvam as proficiências esperadas para cada ano/ciclo e essas proficiências somente são possíveis com as experiências que os sujeitos têm com os diferentes estilos de leitura, bem como das obras literárias que lhes são oferecidas no processo de educação literária.

Nessa perspectiva, é urgente pensar nos gostos que os estudantes têm, mas também se faz necessário ainda eleger o que precisam conhecer, sem desconsiderar as relações contemporâneas que têm as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, isto é, unir o útil ao necessário, e o que é indispensável no contexto atual da instituição escolar contemporânea é o desenvolvimento de uma educação literária de sujeitos protagonistas.

Trabalhar o texto literário com os adolescentes nos tempos em que estamos cercados de uma gama de recursos que os meios tecnológicos digitais oferecem não constitui tarefa fácil, porém, não se mostra como proposta impossível, pois ao pensar as condições de usabilidade das tecnologias se fazem urgentes também repensar as condições sociais dos estudantes que não têm acesso ao mínimo que as tecnologias oferecem, falamos disso, pensando nos discentes, principalmente, da escola pública, os que residem nas periferias desse imenso Brasil, visto que são vários “brasis” dentro de um único país, mas com condições amplamente diferentes.

Não tem como fugir à regra de que refletir acerca da literatura significa também falar do papel do leitor. Além disso, é preciso saber que tipos de leitores queremos potencializar nas experiências de ensino e aprendizagem, visto que trabalhar com as idealizações de leitura não basta apenas ordenar que os adolescentes leiam, o professor, primeiramente, precisa ser um autêntico leitor, pois muito mais que as falas, são os exemplos que falam por si mesmos.

O exercício da leitura do texto literário em sala de aula pode preencher esses objetivos, conferindo à literatura outro sentido educativo, talvez não o que responde a intenções de alguns grupos, mas o que auxilia o estudante a ter mais segurança relativamente às suas próprias experiências (Zilberman; Silva, 2008, p. 54).

É desse modo que devem ser vistas as práticas de leitura literária na formação das identidades adolescentes, como um amplo exercício que pode ser ensinado aos leitores infantojuvenis, compreendendo que a leitura do texto literário não se constitui como uma forma

despretensiosa, visto que apresenta finalidades, justificativas e amplos sentidos que precisam ser encontrados.

Além disso, é preciso olhar para o grande embate existente sobre o que torna uma obra ou não clássica. Se os adolescentes nos contextos contemporâneos de aprendizagem demonstram interesse por um estilo de literatura, por exemplo, por obras que falem a linguagem que entendem, as literaturas lidas por eles se tornam clássicas na vida de leitor que assume. Logo, o que torna um texto clássico é justamente o interesse em tentar desvendá-lo.

Nessa concepção de leitura literária clássica, não nos referimos aos Clássicos da Literatura Universal, mas aos clássicos eleitos pelos próprios leitores infantojuvenis, uma vez que as leituras dos Clássicos exigem um tempo de inserção à experiência desses sujeitos à leitura, considerando que “os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual” (Calvino, 1993, p. 10-11).

Essas experiências de leitura literária que atraem o público infantojuvenil, como a leitura, por exemplo, de Harry Potter, não deve ser marginalizada no contexto das aprendizagens, isso não quer dizer que os adolescentes um dia não irão ler autores como: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade ou até mesmo a incógnita Clarice Lispector, pois se as vivências literárias forem bem trabalhadas com os leitores infantojuvenis, eles desenvolvem as habilidades necessárias e as curiosidades que se estruturaram no conhecimento das obras da Literatura Brasileira e outras mais.

A leitura, nesse sentido, implica na aprendizagem e a escola tem uma grande responsabilidade na oferta de leituras capazes de aproximar os sujeitos infantojuvenis das proposições literárias, cabendo à instituição despertar o interesse dos estudantes e inculcar neles as boas lembranças das experiências provocadas pelos sentidos da literatura.

Ao conduzir o trabalho com a leitura literária no contexto escolar, as práticas de leitura precisam ser compreendidas como processo dialógico de alteridade entre os leitores infantojuvenis e as experiências que têm com a leitura literária. É diante disso, que a literatura para os leitores adolescentes pode e deve ser um meio de ensinar por meio dela, isto é, falar de culturas, costumes, políticas, vivências, mas sem omitir os sentidos que povoam o universo literário.

Se quisermos formar leitores proficientes verdadeiramente, precisamos reavaliar as concepções de como o texto literário tem sido trabalhado no contexto escolar, considerando que a intenção de abordagem e experiência com o texto literário possibilita que os leitores infantojuvenis despertem como sujeitos críticos na compreensão do conjunto subjetivo e polissêmico, que coabita a estruturação da narrativa literária.

A realização de uma pedagogia que trabalhe com o texto literário no contexto da aprendizagem, formando leitores infantojuvenis exige práticas que aproximem esses leitores das obras literárias, bem como compreender as inquietações e as metamorfoses que assumem cada estilo de narrativa, visto que o interesse do leitor precisa ser levado em consideração.

Diante disso, não tem como não reconhecer também que o interesse pelo universo literário vem passando por uma crise de valores, sentidos e funções, que precisa competir com os inúmeros recursos tecnológicos, que melhor apreendem a atenção e o interesse do público infantojuvenil. Nesse sentido, a abordagem acerca da formação de leitores e interessados em conhecerem e usufruírem a literatura tem muito a ver com as obras literárias oferecidas nas escolas aos estudantes, bem como as estratégias utilizadas.

O ideário de que o estímulo à leitura literária não está simplesmente no fato de ofertar o livro aos adolescentes, faz-se necessário que o incentivo pela leitura esteja associado à ação de criar gostos pelas obras literárias, e criar gosto significa querer saber, conhecer e falar sobre o que está sendo lido e apreciado. E esse “gostar” tem muito a ver com as obras literárias disponibilizadas ao público infantojuvenil, uma vez que ainda são leitores em processo de constituição, mas em processo de continuidade das primeiras experiências, que porventura tiveram.

É dever da escola promover o encontro do aluno com os diversos portadores de texto e primar pelo bom relacionamento entre eles, para que atividades de leitura e escrita sejam bem recebidas dentro da sala de aula e apresentem frutos fora do ambiente da instituição escolar (Souza, 2004, p. 145).

Muito mais que um processo solitário, a leitura literária ocorre de maneira dialógica entre o leitor e as relações textuais que o autor revela em cada parte da obra, que o sujeito tem diante dos próprios olhos. É nessa perspectiva, que a instituição escolar carece de realizar um encontro entre os estudantes e os diversos modelos de texto, sem desconsiderar a existência de leitores que preferem conhecer os sentidos das obras literárias por meio das tecnologias digitais,

como também identificar os leitores que ainda têm preferência no manuseio da obra, na marcação de páginas, anotações e com isso imprimir os significados de alteridade e subjetividade do texto literário.

Ao formar leitores infantojuvenis no contexto da escola e das práticas pedagógicas contemporâneas, criam-se hábitos de leitura, isso somente é possível através do incentivo e do exemplo de que a literatura tem muito a nos ensinar, subentendendo que não existe outra prática melhor de metamorfosear os alunos em leitores autênticos, críticos e proficientes sem que a leitura não se torne uma prática constante.

Muito mais que revelar a existência de uma pedagogia que se volte para a valorização da literatura infantojuvenil para os contextos diversos de aprendizagem, pressupõem-se orientar como as ações podem ser direcionadas ao trabalho literário, na ótica dos adolescentes e jovens. É nesse sentido, que destacamos abaixo, algumas sugestões de autores, que voltam as produções literárias à formação de leitores infantojuvenis.

Autores	Relação com a literatura
Vinícius de Moraes	Poeta lírico que ficou conhecido pelo seu romantismo e sonetos.
Maurício de Souza	Maior cartunista brasileiro voltado para o público infantojuvenil e que agrada também aos adultos, criador da “Turma da Mônica”.
Monteiro Lobato	Tradutor, ensaísta, cartunista e escritor, autor de muitas personagens e da obra “O Sítio do Picapau Amarelo”.
Tatiana Belinky	Além de traduções, recontagens e adaptações, publicou livros em prosa e em versos.
Cecília Meireles	Jornalista brasileira, professora e poetisa, tinha como marca a escrita intimista.
Ana Maria Machado	Professora, jornalista e escritora, fez programas de rádio, dedicou-se na produção de livros infantojuvenis.
Ruth Rocha	Escritora com mais de 130 livros voltados para o público infantojuvenil.
Pedro Bandeira	Escritor, destacou-se com a obra “A droga da obediência”, além de outras obras.
Elias José	Professor de literatura e começou a escrever muito cedo.
Mary França	Estreou na literatura com a obra “O menino que voa”, em 1973.
Jorge Amado	Autor com mais adaptações para a televisão brasileira.
Bia Bedran	Educadora musical brasileira, compositora, atriz e cantora.
Ziraldo	Jornalista brasileiro, cartunista, caricaturista, escritor, pintor, dramaturgo, colunista, cronista e criador do “Menino Maluquinho”, personagem mais conhecido.
Eva Funari	Dedicou-se, inicialmente, a livros com ilustrações, sem o uso de textos.
Maria Clara Machado	Autora de famosas peças infantis, fundadora do Tablado, Escola de Teatro do Rio de Janeiro, dramaturga brasileira e escritora.
Marina Colasanti	Artista plástica ítalo-brasileira, jornalista, contista, tradutora e escritora

Quadro 1 Recorte de autores da literatura infantojuvenil. Fonte: Autoria própria.

Além da sugestão desses autores, é possível encontrar muitos outros que ainda nem são conhecidos pelo público educacional infantojuvenil e precisam de uma oportunidade, visto que produzem literaturas capazes de dialogar com a linguagem dos adolescentes e jovens que precisam desenvolver as competências de leitores proficientes, cada vez autodidatas, um dos grandes sonhos da escola.

Ampliar o conhecimento de outros autores que produzem literatura para o público infantojuvenil pressupõe instrumentalizar o senso de criticidade dos estudantes na função de leitores capazes de compreender os contextos que envolvem a produção das narrativas. Nesse sentido, o trabalho com o texto literário a partir do desejo de conhecimento das narrativas apresentadas aos adolescentes e jovens promovem também as ferramentas de trabalho com a escrita, visto que os sujeitos percebem como os textos vão sendo encadeados na produção de uma unidade de sentidos.

Além disso, a promoção da leitura literária possibilita aos leitores infantojuvenis a reflexão sobre a própria realidade, a partir das temáticas abordadas nas obras, direcionando-os a compreender que a leitura literária precisa ser “vivenciada como um ato coletivo, social, já que ler é estabelecer uma relação com o outro (com o autor e com os outros leitores), medida pelos textos” (Bissoli; Chagas, 2012, p. 73).

Nessa concepção de importância que tem a leitura literária, atribui ao fazer literário a idealização de ultrapassar as páginas das obras a serem adaptadas para a televisão, sendo uma das possibilidades de trabalho na ótica da pedagogia literária no contexto escolar contemporâneo, ou ainda das releituras disponibilizadas em *sites* e na *internet*. Sendo assim, existem inúmeras possibilidades que o professor pode realizar com o texto literário infantojuvenil, a fim de aproximar os leitores dos planos simbólicos, subjetivos e de alteridade das obras literárias.

O Projeto Pedagógico *Closet Literário Móvel* nas práticas de alfabetamento nas escolas de Parauapebas

A leitura literária na escola é um processo itinerário cercado de desafios no que se refere às experiências que os leitores precisam ter. Além dos possíveis desafios como a acessibilidade de obras literárias motivadoras e adaptadas às necessidades de aprendizagem dos estudantes,

existem também as estratégias que podem ser realizadas para a formação de leitores proficientes.

Não há dúvidas, mesmo apesar dos desafios, que a leitura literária no contexto escolar desempenha um papel fundamental e estratégico no processo de aprendizagem dos estudantes, que assumem também a função de leitores, visto que as experiências literárias contemporâneas promovem a inclusão social, à medida que partilham e compartilham os bens culturais produzidos pela humanidade e os valores estéticos implícitos na literatura aos estudantes.

Nessa perspectiva, a escola tem buscado reinventar as próprias práticas que deem acesso aos saberes e as experiências com as práticas contínuas de leitura literária, a fim de estimular crianças, adolescentes e jovens a demonstrarem interesse na prática leitora de textos e obras literárias no ambiente escolar.

Esses interesses e motivações não devem partir unicamente do professor de Língua Portuguesa, visto que a leitura de obras literárias deva fazer parte da prática pedagógica de todos os docentes, subentendendo que o trabalho com a literatura no contexto escolar requer espaço formativo de um programa contínuo de leitura, considerando as especificidades de cada unidade escolar.

O ato de ensinar que práticas de leitura literária sejam contínuas na escola, leva-nos a compreender que na sociedade contemporânea as competências de leitura e escrita são amplamente valorizadas, uma vez que é isso que a sociedade espera que os estudantes adquiram nas unidades institucionais de ensino. Isso nos leva à compreensão também de que a leitura é uma atividade social, justamente porque envolve interação e compartilhamento de ideais.

Além das competências de leitura e escrita, dialogam também com as práticas de linguagem com a oralidade, ao evidenciar que o desenvolvimento da escuta atenta às narrativas literárias se constitui ainda como proposição merecedora de um olhar às práticas e às experiências com a leitura literária.

Ouvir história é recuperar a herança empírica do homem, seus medos, descobertas e desejos. As crianças sabem muito bem o que é essa herança empírica no turbilhão de sentimentos que vivenciam, é onde entra a figura do professor/contador de histórias como mediador deste processo de aprendizagem de lidar com as emoções (Souza; Bernardino, 2011, p. 242).

Nesse contexto, a prática da oralidade, isto é, da escuta de narrativas representa uma vivência contínua nas turmas de alfabetização, em que o professor assume a função de principal leitor e porta-voz do texto para as crianças que estão iniciando as próprias experiências como leitores principiantes, e por mais que as elas ainda não consigam ler, ainda assim, envolvem-se nas tramas da narração.

A ação de ouvir histórias no contexto de alfaletamento trabalha o senso crítico da criança pelo direito de voz do outro e possibilita que os leitores iniciantes se envolvam nas experiências de leitura, e tendo o professor como exemplo autêntico de leitor, acabam observando as entonações e as nuances da voz emitidas pelo professor-leitor no ato da leitura.

Tornar o aluno um leitor proficiente é dar a ele ferramentas linguísticas necessárias, para que ele seja capaz de desvendar segredos na observação dos dados concretos da superfície textual, para que possa chegar à compreensão dos significados mais abstratos que se constituem na verdadeira unidade e organização do texto, pois apresentam, no nível do não dito, o efetivo querer dizer do produtor. Este é o desafio (Tedesco, 2012, p. 242).

É no contexto da alfabetização que a escuta atenta das narrativas problematiza os encaminhamentos que tornam os leitores iniciantes em proficientes leitores, e por mais que ainda não consigam ler, o encadeamento das ideias vai sendo construído na mente da criança, visto que ela começa a imaginar como os elementos da narrativa dialogam com as tessituras do texto narrativo, nesse momento, entra em jogo os valores simbólicos literários.

A oferta de ferramentas linguísticas de que precisam os leitores iniciantes parte do acesso que as crianças têm ao processo de alfaletamento com os livros literários. Nesse período de inserção delas ao mundo da leitura, os livros com ricas ilustrações são um atrativo para a experiência com as narrativas, considerando que os desenhos inseridos nas obras de literatura infantil não cumprem a função unicamente de adornar os livros literários, mas que isso, as ilustrações possibilitam que encadeamentos e sugestões dos fatos sejam construídos e imaginados pelas crianças.

As práticas de letramento literário para as crianças no contexto escolar perpassam também pelas experiências, manuseios, escutas e leituras de obras apresentadas nos chamados Cantinhos de Leitura, que se organiza como espaço com livros diversos e brinquedos que

atraem a atenção dos leitores dos anos iniciais ou em um espaço de grande visibilidade na instituição escolar.

Os Cantinhos de leitura nas instituições são organizados com a finalidade de suprir a necessidade do espaço de uma biblioteca ou de uma sala de leitura em que as crianças tenham indicações de obras pertinentes à faixa etária, ao nível de compreensão e aos interesses de cada uma delas, uma vez que os Cantinhos de leitura funcionam como estratégias de acessibilidade, promoção do letramento literário e da inserção dos leitores iniciantes ao mundo simbólico da literatura infantil.

O Cantinho de Leitura é um espaço, dentro da sala de aula, utilizado para, também; despertar nos alunos a prática da leitura. Nele, os alunos terão de pronto acesso às leituras diversas do conhecimento humano. Com este privilégio, além dos livros já disponíveis nas Bibliotecas Escolares, os alunos poderão aproveitar, a qualquer momento em surgir à oportunidade, um momento de leitura (Bulcão; Ribeiro, 2014, p. 3-4).

Como espaço de acesso ao conhecimento, os Cantinhos de leitura devem ser locais organizados, alegres e motivadores, a fim de que despertem o interesse das crianças, bem como a vontade de estarem nesses espaços, tendo contato com o universo literário, conhecendo diferentes autores e múltiplos personagens.

A centralidade dos Cantinhos de leitura refere-se ao conhecimento das obras literárias e as estratégias desenvolvidas, que despertem a curiosidade das crianças em conhecer o acervo, partindo também da organização desses espaços, sendo locais acolhedores, motivacionais e que despertem a atenção do leitor para conhecer os segredos literários guardados em cada uma das obras do acervo desses espaços de leitura.

Além disso, os Cantinhos de leitura são espaços estratégicos organizados, a fim de trabalhar a aprendizagem qualitativa dos leitores iniciantes, bem como avaliar as obras literárias que despertem a curiosidade das crianças, funcionando como um grande mapeamento do que é considerado interesse para elas e de como o professor pode elaborar novas estratégias de leitura.

Talvez os Cantinhos de leitura não tenham sido visto com uma grande significância no espaço escolar como podem ser, embora, saibamos que por mais que neles estejam as melhores experiências de acessibilidade às leituras literárias nos primeiros momentos do leitor iniciante,

ainda assim, precisamos olhar com grande significado as leituras vivenciadas e escutadas nesses espaços.

Nesse sentido, a fim de construir a competência leitora nas crianças, a partir das experiências com as obras literárias, cada instituição de ensino organiza o próprio Cantinho de leitura com as condições que tem, deixando sempre à disposição e de fácil acesso o manuseio e, conseqüentemente, escuta das narrativas ou leitura delas, conforme, observamos na imagem abaixo.



Fig 1 Cantinho de leitura da Escola Nelson Mandela – Anexo. Fonte: Escola Municipal Nelson Mandela (2024).

O Cantinho de leitura, do Anexo da Escola Municipal Nelson Mandela, instituição localizada no município de Parauapebas, sudeste do Pará, é constituído por materiais recicláveis, associando o acesso às obras com alguns elementos que direcionam as crianças para a prática de leitura, espaço decorado com desenhos e caixotes, que funcionam como estantes para a exposição das obras aos leitores iniciantes.

Para muitos leitores, o Cantinho de leitura em questão pode até parecer empobrecido, contudo, ressalta-se que foi o espaço que instituição conseguiu organizar dentro das possibilidades, para que as crianças não tivessem contato com os livros apenas no contexto da sala de aula, mas, também em outros espaços, há com isso, verdadeiramente uma riqueza de saberes nos livros que compõem o referido cantinho.

Espaços que privilegiem o acesso, o manuseio e a leitura são imprescindíveis para as práticas de alfabetização e letramento como ações propiciadoras de formação de leitores, visto que não existe cena mais bela de se ver do que uma criança conhecendo o universo da linguagem por meio da leitura, principalmente, quando começam a ler. Nesse sentido, os Cantinhos de leitura são espaços literários que podem ser organizados dentro das salas de aulas ou em outros locais na instituição escolar, que tenham maior visibilidade pelos transeuntes leitores.

O significado e a importância reafirmam os sentidos de que as práticas de leitura realizadas nos Cantinhos de leitura utilizam a ludicidade, a fim de ampliar as concepções de linguagem que os leitores precisam desenvolver, visto que nesses espaços há lugar, tanto para as crianças que já conseguem ler como as que ainda não adquiriram tal habilidade, para estas, utilizam-se as práticas de leitura promovidas pelo professor.

Ainda sobre a importância dos Cantinhos de leitura no contexto das aprendizagens contemporâneas, apresentamos a organização de um segundo modelo desses espaços na escola, contribuindo com a articulação, a socialização de saberes e a promoção de experiências de alfabetização e letramento por meio das obras literárias que fazem parte do acervo dos cantinhos, dessa vez, a organização pertence à Sede da Escola Municipal Nelson Mandela.



Fig 2 Cantinho de leitura da Escola Nelson Mandela – SEDE. Fonte: Escola Municipal Nelson Mandela (2024).

O plano visual do Cantinho de leitura, da Escola Sede Nelson Mandela, é marcado pelos personagens conhecidos pelas crianças, do Sítio do Picapau Amarelo, obra de autoria de Monteiro Lobato, em que a centralidade se encontra a figura de um livro aberto com a personagem principal do autor, Emília, a personagem que dá sentido às tramas desenvolvidas na obra infantil.

O texto literário para os leitores em processo de iniciação utiliza-se da ludicidade, a fim de transmitir as orientações necessárias às crianças, considerando que os Cantinhos de leitura devam ser espaços alegres e motivadores, despertando a participação dos leitores no conhecimento das obras literárias que são expostas e fazem parte do acervo de leituras para a faixa etária infantil.

Além de outras finalidades que os Cantinhos de leitura atribuem à formação leitora das crianças, esses espaços também têm a pretensão de se mostrarem disponíveis para quaisquer momentos que surgirem curiosidades, interesses e incentivos aos pequenos leitores, visto que sempre terão à disposição obras e narrativas a serem conhecidas pela investigação literária infantil.

A idealização de um Cantinho de leitura como estratégia de formação literária nas competências de leitura da criança não ocorre de maneira desordenada, existem momentos em que as crianças realizam as próprias escolhas e leituras, como também há momentos que as intervenções do professor seguem as orientações e pretensões de um elaborado planejamento.

Olhar e enxergar nos Cantinhos de leitura as possibilidades de realizações estratégicas em prol do processo de formação dos hábitos de leitura a partir das diversidades das crianças, pressupõe que na idade em que os conceitos são construídos, isto é, na infância, as experiências com as obras literárias infantis marcam significativamente a vida desses leitores iniciantes.

A literatura infantil proporcionada às crianças são leituras organizadas a partir de propósitos e sentidos, já que não se pode medir com exatidão todos os significados que exercem as obras de literatura infantil às crianças, por isso, a importância dos Cantinhos de leitura, que podem ser práticas desde o maternal, e por mais que as crianças ainda não leem, o plano visual das obras constituem um processo de alfabetização visual de leitura desenvolvida pelos pequenos leitores.

Nessa perspectiva, a literatura infantil simboliza o percurso que auxilia a criança a desenvolver a imaginação, os sentimentos, as emoções e a despertar a atenção para ouvir as

narrativas, logo, é fundamental o contato da criança desde cedo com os livros, considerando que as obras infantis estão na escola e como estes usos sociais a

[...] criança adquire aprendizado enquanto ser que aprende e pratica a ação da leitura, com isso o ensaio, por conseguinte, leva em consideração a complexidade de aspectos envolvidos na leitura, pois o espaço de ler é interativo e se prende a ações culturais, históricas e sociais (Paiva; Maciel; Cosson, 2010. p. 10).

Assim, a criação de espaços específicos e agradáveis de leitura que atraem as crianças para descobrir os segredos que guardam a literatura infantil é de significativa importância, tanto para as práticas de alfabetamento e para a formação leitora, como também inserem os leitores iniciantes nas tramas simbólicas, que a literatura infantil tem a capacidade de promover na vida de todos os leitores que se permitem e tenham acesso às experiências de leitura.

A fim de pensar também nos leitores infantojuvenis no contexto da educação municipal das escolas de Parauapebas, o Projeto Pedagógico *Closet* Literário Móvel surgiu com a intencionalidade de aproximar os estudantes das turmas de sexto ano às práticas de leitura, considerando as possíveis dificuldades de leitura que esses leitores ainda apresentam, mesmo estando no primeiro ano dos ciclos finais, ampliando as experiências que tiveram na educação infantil e nos ciclos iniciais, por isso, precisam ser continuadas; o *closet* assume a função móvel no sentido de movimento, podendo ser transportado para cada espaço estratégico da instituição escolar.

A implementação do Projeto Pedagógico *Closet* Literário Móvel nas escolas públicas municipais da cidade de Parauapebas objetiva a realização de um trabalho contínuo com as práticas e as estratégias de leitura literária, proposta direcionada inicialmente ao público leitor infantojuvenil a partir do acesso e das experiências leitoras que podem ser realizadas no contexto multifacetado de ensino e aprendizagem.

O projeto pedagógico *Closet* Literário Móvel tem o propósito de motivar os alunos nesse processo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, que adquiram competência para opinar e expressar suas ideias, obtendo melhor interação na sociedade. Este projeto é um projeto piloto que será realizado pelo professor do 6º ano de Língua Portuguesa, com duração de 45 a 50 minutos (de acordo com o horário de aula da escola), uma vez na semana. Com foco para trabalhar além da leitura, também a pluralidade de aprendizagem dos alunos (Moreira, 2024, p. 2).

Ao considerar que uma das finalidades de proposição e elaboração do Projeto Pedagógico *Closet* Literário Móvel para o processo de formação literária e despertar do desejo de conhecer as obras, parte da pretensão de motivar os estudantes a desenvolver a competência leitora, fortalecendo a constituição de cidadãos críticos e participantes, em que tenham a possibilidade de expressar as próprias ideias, formular hipóteses e ampliar o pensamento humano por meio da prática das leituras literárias, a produção do *closet* de revela verdadeiramente importante.

Evidencia-se que a elaboração do projeto tem como referência e direcionamento os estudantes matriculados nas turmas de sexto ano, que apresentam dificuldade na leitura e que ainda não conseguiram desenvolver com competência a proficiência na prática de linguagem da leitura, contudo, percebendo a necessidade dos demais discentes de outros anos, o campo de abrangência do projeto ampliou-se, a fim de atender a todos os sujeitos no contexto escolar.

No encerramento deste projeto, será construído pelos alunos, sob a mediação do professor, um mosaico de todos os processos das ações realizadas, apresentações e outras. O ato de ler tem grande importância e deve ser apresentado desde a infância; a leitura contribui na formação, no desenvolvimento de comportamentos e capacidades de perceber e assimilar o universo da escrita, melhorando seu conhecimento e superando as dificuldades na própria vida (Moreira, 2024, p. 2).

Ao evidenciar a participação dos estudantes na realização do projeto, enaltece-se também a mediação docente na realização das estratégias e acesso às experiências com a leitura literária no espaço contemporâneo da escola pública municipal. Nesse sentido, o foco de usabilidade do projeto trabalha no contexto de aprendizagem dos estudantes dos ciclos finais, que perpassa pela inserção desses sujeitos ao universo da leitura e, conseqüentemente, da escrita.

Além disso, uma das grandes bandeiras de execução do projeto é a prática com a habilidade da leitura, nesse caso, da leitura literária, que tem a intenção de estimular os estudantes a desenvolverem as competências de um bom leitor e tudo isso perpassa pela oferta de boas obras literárias aos leitores infantojuvenis que estão sendo construídos no espaço escolar.

Com isso, consideramos a escola como agência de produção do conhecimento e instituição em que são possíveis a realização dos diferentes estilos de leitura, como: a leitura do

texto, a leitura de imagens, a leitura compartilhada, a leitura silenciosa, entre outros modelos. Sob essa ótica é que a “escola preocupa-se em desenvolver um ensino de qualidade. A realização desse projeto propõe estratégias que possam melhorar o desempenho dos alunos em áreas do conhecimento interdisciplinares” (Moreira, 2024, p. 2).

É preciso compreender as relações da literatura com o ambiente escolar, visto que toda experiência de leitura revela um conjunto de propostas, concepções e práticas. É preciso que o texto literário, e a literatura seja utilizada no contexto das aprendizagens, assumindo os propósitos que são pertinentes à esfera literária, entender, por exemplo, o valor simbólico que tem a literatura infantil, infantojuvenil e as relações de subjetividade ou de realismo/naturalismo, que assumem a verificação de trabalho com o texto literário.

Ao inserir uma contínua prática de leitura literária na escola, semeiam-se as sementes de uma grande centelha na qual os estudantes começam se sentir pertencentes de uma comunidade de leitores e a constituição dessa comunidade somente se faz possível à medida que os sujeitos na condição de leitores tenham acesso à leitura de obras literárias que lhes possibilitem refletir, questionar e até mesmo se inquietar com as tramas literárias desenvolvidas.

Não tem como não reconhecer que a literatura representa a porta para o trabalho com o letramento literário com os estudantes que estão cada vez mais cercados das inúmeras facilidades dos recursos tecnológicos digitais e se a prática pedagógica não souber olhar as necessidades dos leitores infantojuvenis como possibilidades de desenvolver estratégias, o diálogo com a leitura literária sempre ocupará o lugar de segundo plano, visto que não é isso que proclama o processo de educação literária a ser realizado nos diversificados e desafiadores contextos da escola pública.

Além de propor experiências exitosas no trabalho com as práticas de leitura literária no ambiente escolar, antes exigir que leiam ou que visitem espaços como bibliotecas e salas de leitura, é preciso compreender quais são os desejos literários que têm, as obras que mais lhes atraem. É nesse sentido, que a realização do Projeto Pedagógico *Closet Literário Móvel* evidencia as autênticas finalidades de utilização do projeto com os leitores infantojuvenis, conforme, podemos observar na tabela abaixo.

Objetivos	Descrição
Objetivo Geral	✓ Ressignificar a prática de leitura nos alunos de forma prazerosa, porém, com a intencionalidade de preparação dos discentes nas dimensões sociais.

Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ampliar o repertório literário dos alunos através dos gêneros textuais; ✓ Provocar emoções no ato da leitura através de seleções textual do <i>closet</i> literário móvel; ✓ Intensificar a importância da leitura através das estratégias de realização; ✓ Desenvolver as habilidades específicas de leitura acerca do gênero literário estudado.
-----------------------	---

Quadro 2 Os objetivos do Projeto Pedagógico *Closet Literário Móvel*. Fonte: Moreira (2024, p. 2-3).

Ao refletir sobre o que propõem os objetivos do projeto *Closet Literário Móvel* em uma proposição panorâmica, na democratização da leitura literária no ambiente escolar, averiguamos que uma das finalidades tem a função de ressignificar de maneira prazerosa a prática de leitura dos estudantes, considerando as intenções que todo processo leitor assume, bem como na promoção e na inserção dos leitores infantojuvenis nas mais diferentes dimensões sociais.

Além disso, outras finalidades também são enaltecidas na constituição do processo de compreensão do texto literário na escola contemporânea, a partir das pretensões de ampliação do repertório leitor dos estudantes, que podem ocorrer por meio dos diferentes gêneros textuais, possibilitando que emoções sejam sentidas durante o ato da leitura, como também projetar a intensificação das experiências leitoras à luz das estratégias desenvolvidas acerca do desenvolvimento das habilidades específicas da leitura na concepção do gênero literário, conhecido e estudado pelos discentes.

Cabe destacar também que a implementação do projeto *Closet Literário Móvel* não emprega como idealização a utilização do texto literário na função de pretexto para estudar questões gramaticais, que isolam termos e retiram dos contextos de produção, não é essa a função do projeto, mas, revelar como a literatura pode contribuir com o processo de letramento no ambiente escolar a partir da usabilidade de estratégias, que privilegiem as experiências de aprendizagem dos leitores infantojuvenis.

Diante da importância do projeto para a continuidade e contribuição na formação de leitores infantojuvenis no contexto da escola pública municipal, além da justificativa de realização do plano do *Closet Literário Móvel*, que dialoga com os objetivos esperados, também é uma prática em que as estratégias são discutidas na metodologia de orientação do projeto pedagógico.

A metodologia utilizada neste projeto pedagógico e literário é de cunho nas diversas literaturas, diversos gêneros textuais para o desenvolvimento do protagonismo de todos os alunos. No final do projeto, terá um levantamento dos níveis dos alunos desde o início até a etapa final, cuja finalidade é transformar nossa clientela em leitores proficientes (Moreira, 2024, p. 4).

O passo a passo do projeto pedagógico cumpre a função de orientar gestores e professores como ocorrem as etapas de viabilidade das leituras literárias efetivadas no processo de letramento infantojuvenil de estudantes imersos nos contextos das tecnologias digitais. Sendo assim, passemos a observar a apresentação de três modelos de *Closets* Literários efetivados nas instituições de ensino de Parauapebas, além disso, um modelo de *closet* foi disponibilizado na elaboração do projeto.

Sabemos que outros *Closets* Literários ainda estão em fase de construção por algumas escolas municipais, sendo assim, passemos a observar como foi organizado o primeiro projeto pedagógico de uma das instituições, conforme, demonstramos na imagem abaixo.



Fig 3 *Closet* Literário da Escola Domingos Cardoso da Silva. Fonte: Escola Municipal Domingos Cardoso da Silva (2024).

O Projeto Pedagógico do *Closet* Literário, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Domingos Cardoso da Silva, instituição localizada à rua Cristóvão Colombo, bairro Casas Populares/ Alto Bonito, oferece diferentes obras literárias aos estudantes e se mantém em um ponto estratégico, o saguão de entrada da instituição, cuja finalidade além de recepcionar os leitores, apresenta o acervo disponível para as experiências dos leitores infantojuvenis.

É possível perceber na constituição do *Closet* Literário a relação da ludicidade com o espaço de proposição das leituras, que à escolha dos estudantes nos momentos de horários vagos ou no contraturno, façam as escolhas das obras literárias que almejam ler e por meio das vivências com as leituras construam os próprios itinerários como leitores proficientes e capazes de tomar as decisões como marcas de orientações das aprendizagens.

Muito mais que possibilitar as práticas de leitura, o projeto também permite que os estudantes comecem a demonstrar um comportamento leitor, isto é, saber fazer as próprias escolhas, sugerir obras literárias aos colegas e zelar pelo patrimônio público disponibilizado em formato de livros no espaço de leitura.

Além da exposição dos livros literários de diferentes gêneros textuais, o *Closet* da instituição em questão também apresenta algumas orientações, a fim de embasar a prática de empréstimos de livros, simbolizando que como leitores, os estudantes precisam assumir a responsabilidade não apenas de conhecer as narrativas, mas, também dos cuidados com as obras que são disponibilizadas, pensando que outros leitores precisam conhecer as tramas narrativas inseridas nas obras literárias, conforme podemos observar.



Fig 4 Regras de empréstimo de obras literárias. Fonte: Escola Municipal Domingos Cardoso da Silva (2024).

A importância de evidenciar acerca do empréstimo das obras literárias disponibilizadas no *Closet* Literário da instituição de ensino, parte das normas e procedimentos do serviço de empréstimo esclarecido em cinco passos, que ao mesmo tempo, trabalha também com a concepção de responsabilidade que o estudante precisa assumir na função de leitor. Além disso, as regras expostas cumprem ainda a função de regular a dinâmica que uma mesma obra possa passar por um número significativo de leitores.

O trabalho com a leitura, nesse sentido, significa também a experiência com as responsabilidades que os sujeitos precisam assumir como leitores contemporâneos e, por mais que existam os desafios no contexto da escola, as vivências com os diversos estilos de leitura precisam ser promovidas, uma vez que o senso crítico e a ampliação do conhecimento de mundo acontecem com a prática literária no ambiente escolar.

O segundo modelo de *Closet* Literário Móvel construído e apresentado à comunidade, em contínuo funcionamento refere-se ao projeto pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jozias Leão da Silva, instituição de ensino localizada à rua João Brito, nº 18,

bairro Maranhão. Ressalta-se que a referida instituição foi a primeira a colocar em prática o projeto pedagógico, considerando a necessidade de ampliação das experiências de leitura literária e letramento dos leitores infantojuvenis.



Fig 5 *Closet Literário Móvel* da Escola Jozias Leão da Silva. Fonte: Escola Municipal Jozias Leão da Silva (2024).

O *Closet Literário* da Escola Jozias Leão da Silva difere-se da instituição Domingos Cardoso da Silva, contudo, assim no primeiro *closet* apresentado, o projeto em questão também fica no saguão de entrada da escola, com a finalidade de promover um impacto visual dos leitores infantis, infantojuvenis e adultos. Não tem como não destacar que o plano comum entre os *closets* apresentados como projetos pedagógicos não tenha em comum a disponibilização de obras literárias dos mais diversos gêneros textuais em destaque.

Além disso, é rotineira a visitação pelos estudantes e o mais incrível é que, embora, o projeto *Closet Literário Móvel* tenha sido pensado para os discentes matriculados nas turmas de sexto ano, o projeto tomou uma dimensão vista como louvável, isto é, atende leitores desde a alfabetização aos anos finais do ensino fundamental. É preciso também enaltecer que na organização do *closet*, a instituição Jozias Leão da Silva o adequou às próprias necessidades de aprendizagem, incrementando a visualidade do projeto pedagógico com um cavalete, que aborda também a importância das datas comemorativas a serem trabalhadas na instituição, o que não deixa de ser uma estratégia de ampliação do letramento infantojuvenil contemporâneo.

O terceiro e último modelo de *Closet* Literário Móvel apresentado e analisado na extensão reflexiva deste trabalho pertence à Escola Municipal de Ensino Fundamental Olga da Silva Sousa, instituição localizada à rua Santo Antônio, nº 1.270, bairro Altamira, que também se preocupou com a constituição de uma identidade leitora, formativa e de letramento dos estudantes.



Fig 6 *Closet* Literário Móvel da Escola Olga da Silva Sousa. Fonte: Escola Municipal Olga da Silva Sousa (2024).

A organização do *Closet* Literário Móvel, da Escola Olga da Silva Sousa, assim como os outros dois apresentados, fica em um lugar estratégico que atraia de imediato a atenção dos estudantes sobre as obras literárias disponibilizadas. Ressalta-se também que o projeto pedagógico do *closet* tem como foco a formação de leitores contemporâneos e o letramento a partir das práticas sociais de trabalho pedagógico com a leitura e a escrita.

Além disso, no *closet* literário da instituição há espaço também para outras linguagens, evidenciando que a função da leitura é constituída também de uma proposta interdisciplinar, contudo, o foco principal é, pois, o manuseio, a leitura e as rodas de conversas sobre as experiências literárias propostas com a realização do referido projeto pedagógico.

Cada instituição de ensino confere aos *closets* produzidos pelas próprias escolas, de acordo com as condicionantes que têm, características próprias da instituição escolar, por exemplo, no *closet* em questão, existe um espaço para amostragem de outras linguagens que

conversam com a prática da leitura, como também a indicação literária, que poderá aguçar a curiosidade dos leitores infantojuvenis contemporâneos no contexto da escola pública.

À medida que os estudantes têm as mais diversas e autênticas experiências com a leitura, as identidades como leitores de um futuro promissor e responsável começa a ser trilhado por todos os que se permitem enxergar os sentidos na ação leitora, bem como significativa com a leitura em uma perspectiva dialógica de ensino e aprendizagem.

Assim, a produção dos *closets* literários móveis nas escolas municipais de Parauapebas representam apenas uma parcela das muitas contribuições que as experiências pedagógicas precisam propor na efetivação da formação leitora e na ampliação das práticas sociais de letramento, além de revelar que não basta apenas a elaboração de projetos pedagógicos sem que não existam os acompanhamentos e a realização de estratégias capazes de promover a ampliação de trabalho com a leitura literária no ambiente escolar.

Considerações finais

Neste trabalho, refletimos a importância da literatura na formação de leitores proficientes, sobretudo, os que se encontram no contexto da escola pública, em que as oportunidades muitas vezes são limitadas, considerando as realidades de muitas escolas localizadas na imensidão do Brasil.

Evidenciamos que o trabalho com a leitura funciona como passaporte parte que o estudante consiga se perceber como ser pensante na sociedade contemporânea, que todas as formas de leitura são bem-vindas e contribuem com a formação leitora dos sujeitos, além de ampliar os contínuos processos de letramento, que perpassam pela sociedade.

Enaltecemos também que os estudantes imersos no contexto das tecnologias digitais contemporâneas demonstram mais atenção ao dinamismo que os recursos tecnológicos disponibilizam e que na promoção de práticas de leitura no cerne da escola contemporânea, faz-se necessário pensar também, e com certa urgência o equacionamento de experiências leitoras com a usabilidade das tecnologias digitais disponibilizadas na sociedade e a escola não pode ficar aquém dessas demandas.

Por fim, apresentamos os Cantinhos de leitura e três modelos do Projeto Pedagógico *Closet* Literário Móvel, realizados em algumas escolas da Rede Municipal de Ensino de

Parauapebas, município localizado no sudeste do estado Pará, a fim de promover experiências exitosas com a prática de leitura literária no ambiente escolar e com isso trabalhar também as identidades leitoras dos estudantes.

Essas identidades são marcadas pelas experiências que os estudantes têm na função de leitores infantojuvenis contemporâneos inseridos nos diferentes contextos de aprendizagem. Assim, as demandas de uma educação literária exigida no contexto escolar passam pela elaboração de estratégias, acesso aos acervos de qualidade disponibilizados nas instituições de ensino, evidenciando professores e estudantes como protagonistas, aqueles das mediações pedagógicas e estes das aprendizagens.

Referências

BARROS, P. R. P. D. A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, São Paulo, 2013. Disponível em: https://hugepdf.com/download/a-contribuicao-da-literatura-infantil-no-processo-de_pdf. Acesso em: 2 jun. 2024.

BISSOLI, M.; CHAGAS, L. M. de M. *Infância e leitura: formação da criança leitora e produtora de texto*. Manaus: Editora Valer, 2012.

BULÇÃO, A. M.; RIBEIRO, M. V. Cantinho de leitura: construindo a competência leitora. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 6., 2014, Santa Maria. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize Editora, 2014. p. 1-11. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_1datahora_16_06_2014_20_27_24_idinscrito_1866_86c9e35a65fbf5dcb61fcad1773b3208.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

CALVINO, Í. *Por que ler os clássicos*. Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

COELHO, N. N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

ESCOLA MUNICIPAL DOMINGOS CARDOSO DA SILVA. *Closet literário da Escola Domingos Cardoso da Silva*. Parauapebas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Domingos Cardoso da Silva, 2024. Atividade escolar.

ESCOLA MUNICIPAL DOMINGOS CARDOSO DA SILVA. *Regras de empréstimos de obras literárias*. Parauapebas: Escola Municipal Domingos Cardoso da Silva, 2024. Atividade escolar.

ESCOLA MUNICIPAL JOZIAS LEÃO DA SILVA. *Closet literário da Escola Jozias Leão da Silva*. Parauapebas: Escola Municipal Jozias Leão da Silva, 2024. Atividade escolar.

ESCOLA MUNICIPAL NELSON MANDELA. Anexo e Sede. *Cantinho de leitura*. Parauapebas: Escola Municipal Nelson Mandela, 2024. Atividade escolar.

ESCOLA MUNICIPAL OLGA DA SILVA SOUSA. *Closet literário da Escola Olga da Silva Sousa*. Parauapebas: Escola Municipal Olga da Silva Sousa, 2024. Atividade escolar.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Ática, 2007.

MOREIRA, R. G. da C. *Projeto Pedagógico Closet Literário Móvel*. Departamento dos Ciclos Finais/3º e 4º ciclos. Parauapebas: Prefeitura Municipal de Parauapebas: Secretaria Municipal de Educação, 2024.

PAIVA A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (org.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília, DF: MEC, 2010.

SOUSA, I. V. de. Monteiro Lobato e o Folclore: Uma Análise de O Sítio do Picapau Amarelo como Comunidade de Valorização e Vivência das Manifestações Tradicionais Culturais e Folclóricas, 2013. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE, 16., 2013, Florianópolis. *Anais* [...]. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <https://xvicongressobrasileirodefolclore.wordpress.com/2013/12/28/anais-do-xvi-congresso-brasileiro-de-folclore/>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SOUZA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. *Educere et Educare*, Cascavel, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/4643/4891>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SOUZA, R. J. *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.

TEDESCO, M. T. V. A. Competências e habilidades para leitura na perspectiva do(s) letramento(s). In: SIMÕES, D. (org.). *Língua portuguesa e ensino: reflexões e propostas sobre a prática pedagógica*. São Paulo: Factash, 2012. p. 231-245.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. *Literatura e pedagogia: ponto & contraponto*. Porto Alegre: Global, 2008.

Narratives and identities in the Mobile Literary Closet Pedagogical Project

Abstract: The space of Basic Education appears to be broad with the diverse use of narratives worked at school, in the constitution of literary identities centered on a pedagogy of respect for the multiplicity of knowledge. In this sense, this approach uses the following as guiding objectives: (i) to reflect the literary identities constructed in the protagonism of children and young people in the context of contemporary schools; (ii) to discuss the relevance of literary reading in the formation of critical and proficient readers; (iii) to reframe the importance of literary reading strategies in the different textual genres of the pedagogical experience and (iv) to present the Mobile Literary *Closet* Pedagogical Project developed in municipal public schools in the city of Parauapebas, a municipality located in the southeast of the state of Pará, in order to understand how literary identities contribute to the literacy process of contemporary readers, in addition to expanding access policies to literary works. Therefore, in the present study, we used the theoretical approach methodology with the analysis of reading policies carried out in municipal schools and we hope that these reflective considerations serve as directions for other accessibility practices to literary texts.

Keywords: Literary identities; Literary reading; Child and youth protagonism; Pedagogical project.

Recebido em: 15 de junho de 2024.

Aceito em: 14 de julho de 2024.